

Press release

Estudo COSEC/ Euler Hermes

Preço do petróleo deverá começar a descer

- **Estudo refere que o pico do ciclo económico poderá ter sido ultrapassado, esperando-se agora uma baixa nos preços**
- **Até ao final do ano, a previsão é de que preço médio esteja nos 72 USD por barril de petróleo Brent**
- **Em 2019, as estimativas apontam para uma queda do preço médio para os 69 USD por barril**

Lisboa – 6 de agosto de 2018 – O preço do petróleo deverá descer até ao final de 2018, para uma média de 72 USD por barril Brent, depois de um arranque de ano em que o contexto geopolítico exerceu alguma pressão nos preços. Esta é uma das conclusões do estudo [“Oil – Beyond Geopolitics”](#) da Euler Hermes, acionista da COSEC, a seguradora líder em Portugal nos ramos do seguro de créditos e caução.

O risco agravado pelas condições geopolíticas poderá diminuir assim que os fluxos de mercado se tornarem mais perceptíveis, o que indica que o pico dos preços poderá começar a decrescer. Até ao final de 2018 o principal cenário apresenta uma média de 72 USD por barril Brent, com base no crescimento sustentado da procura conduzido pela força económica global (1.6 mil barris por dia e 3.3% de crescimento do PIB global em 2018).

Acreditamos que o PIB em 2018 registará um aumento de 3.3%, 2.5% de valorização do USD - o retorno de uma posição financeira líquida para uma média de dois anos e uma perda de 0.5 mil barris por dia, assumindo que a maioria do prejuízo no Irão será mitigado, enquanto os défices de produção na Venezuela não o serão. A Opec (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) tem uma capacidade extra de cerca de 2 mil barris por dia e existe a possibilidade de um crescimento marginal da produção dos EUA. Os ministros da Opec indicaram que poderiam propor uma redução gradual dos cortes de produção e comprometeram-se a assegurar “matérias-primas estáveis”, sendo estas as “principais preocupações dos consumidores”. As hipóteses da Opec e a Rússia reverem o acordo de cortes de produção este mês aumentaram consideravelmente após o mais recente estímulo ao complexo energético. Além disto, os preços elevados continuam a incentivar a produção a uma escala global.

O mesmo estudo indica que os atuais preços de mercado são conduzidos pela atual incerteza dos fluxos de mercado, o que se traduziu em perdas mais elevadas e em prémios de risco mais elevados. Um aumento ainda maior dos preços do petróleo, comparativamente com os valores atuais, obrigaria a uma confirmação de uma perda máxima de produção inerente a um prémio de risco sustentado. Uma incerteza prevalente poderá manter os prémios de risco elevados e manter os preços. Vários fatores poderão neutralizar o aumento nos preços do petróleo, em especial o impacto negativo da procura e o aumento da produção. De acordo com este estudo, estes fatores deverão ter impacto apenas a partir de 2019. Nos EUA, a capacidade dos oleodutos de 2 mil barris por dia será comissionada no segundo semestre de 2019, o que permitirá

uma segunda vaga de incentivo à produção de xisto betuminoso, em comparação com os atuais níveis. Para 2019, espera-se uma média anual de 69 USD por barril Brent.

Qual o impacto para os vários setores de atividade?

As empresas de determinados setores encontram-se agora numa situação de custos de produção acrescidos, nomeadamente na área das especialidades químicas, companhias aéreas, transportadoras, transporte terrestre, minas e indústria transformadora pesada.

Através do poder de fixação de preços, o estudo prevê que estes setores consigam manter margens sustentadas, em especial nos segmentos de especialidades químicas, nichos dos setores da maquinaria e alguns segmentos metalúrgicos.

O risco da diminuição das margens aponta sobretudo para as companhias aéreas, algumas rotas de transporte e segmentos de metal/mineiros caracterizados pelo excesso de capacidade, em especial o aço. Os setores de petróleo e gás apresentam impactos positivos na utilização da capacidade, nos lucros e no fluxo de caixa. Os preços do petróleo acima dos 75 USD por barril Brent aumentam as perspetivas de viabilidade, adoção, desenvolvimento e financiamento de energia alternativa, novas tecnologias e processos de substituição. Estes setores podem emergir com novas forças após um período durante o qual os fracos preços do petróleo forçaram a eficiência e o foco na sustentabilidade financeira.

Sobre a COSEC

A COSEC é a seguradora líder em Portugal nos ramos do seguro de créditos e caução, oferecendo as melhores soluções para apoio à gestão e controlo de créditos, bem como garantias de seguro caução, sendo ainda responsável, por conta do Estado Português, pela cobertura e gestão dos riscos de crédito, caução e investimento para países de risco político. A COSEC é uma empresa de capitais privados divididos equitativamente pelo Banco BPI (www.bpi.pt), o quarto maior Banco Português, e pela Euler Hermes (www.eulerhermes.com), líder mundial em seguro de créditos.

Para saber mais informações consulte o site www.cosec.pt e acompanhe a COSEC no LinkedIn e Twitter: [@COSECSeguroCred](https://twitter.com/COSECSeguroCred)